

Panorama e desafios do setor mineral brasileiro

Edison Lobão, ministro de Minas e Energia

O setor mineral vive um de seus melhores momentos. A demanda internacional por *commodities* minerais alcançou um nível extraordinário nos últimos cinco anos. Os preços, em decorrência, deram saltos inéditos na história econômica do comércio de bens minerais. Este novo *boom* mineral, depois de duas décadas de preços deprimidos, tem como causa principal o elevado e continuado crescimento das economias da China (destacadamente) e da Índia, bem como de outros países, inclusive o Brasil. No caso da China e Índia, são 2,4 bilhões de pessoas (40% dos habitantes do planeta) que consomem, *per capita*, materiais e energia em níveis crescentes, seguindo o caminho percorrido pelos países atualmente considerados desenvolvidos.

Esta conjuntura impulsiona inúmeros novos projetos minerais e metalúrgicos e expansões de instalações existentes em todo o mundo. O Brasil ocupa posição de destaque nesse cenário pela riqueza da sua geodiversidade, presença de mão de obra especializada em diversos níveis e marcos legais estáveis e seguros para os investimentos.

Internamente, o quadro da demanda por bens minerais também é favorável. O crescimento sustentado da economia, previsível para os próximos anos, aliado aos investimentos em curso do Programa de Aceleração Econômica - PAC, permitem prever uma demanda crescente por bens minerais e produtos derivados. É sabido que o Brasil apresenta baixos níveis de consumo *per capita* de minerais, bem como de energia: menos da metade dos níveis de consumo dos países desenvolvidos. A assimetria verificada entre países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento também se reproduz no território nacional, isto é, nas regiões Sudeste e Sul o consumo *per capita* de diversos produtos minerais é muito superior ao das regiões Norte e Nordeste.

A última consolidação de investimentos em mineração no Brasil aponta para US\$ 32 bilhões, nos próximos 4-5 anos, com o protagonismo do segmento de minério de ferro, responsável por cerca da metade desses investimentos. Os Estados de MG e PA são os líderes nacionais em produção mineral e em investimentos. Os destaques brasileiros em mineração, por sua posição no ranking de produção mundial, merecem citação: ferro (1º), nióbio (1º), manganês (1º), bauxita (2º), grafita (3º), rochas ornamentais (4º), amianto (4º), magnesita (4º) e caulim (5º). Nos próximos anos, com os investimentos em curso, o país será também importante produtor de níquel e cobre.

Por outro lado, ainda é grande nossa dependência em relação ao subsolo alheio para alguns bens minerais. Como exemplos, o carvão metalúrgico, potássio, fosfato e enxofre. Os três últimos essenciais à fabricação de fertilizantes para a nutrição do solo de nossa dinâmica agricultura. São carências para as quais o Ministério está atento e aprofundando o entendimento da situação para propor alternativas de solução dessa situação.

Gostaria de destacar um importante segmento da mineração brasileira que muitas vezes é relegado ao esquecimento. Refiro-me à pequena mineração, que não pode ser colocada em segundo plano. Esse segmento representa mais de 70% do número de empresas de mineração do país; 25% da mão de obra contratada (considerando a informalidade, alcança 40% dos trabalhadores do setor); e que predomina na produção de argila para fabricação de tijolos e telhas, areia e brita para a construção civil, ardósia, calcário, gemas, gipsita, granito, diamante, feldspato, mica, quartzito e outros bens minerais. Como ministro de Minas e Energia, e com a experiência de parlamentar e governador, considero importante apoiar e fomentar a mineração das pequenas empresas que necessitam do suporte governamental para praticar suas atividades produtivas em bases sustentáveis. Idem, para a atividade mineral em áreas de garimpo, desde que subordinada às legislações minerárias e ambientais.

Os dados acima mencionados sinalizam claramente para o grande potencial de crescimento da produção e do consumo interno de bens minerais nas próximas décadas e os enormes desafios para o Ministério de Minas e Energia que me cabe comandar nesse período da vida nacional. Nossa linha de atuação tem como eixo principal contribuir para o desenvolvimento sustentado da pesquisa e da extração de bens minerais, incentivando e apoiando a agregação de valor na cadeia produtiva de maneira a maximizar as oportunidades do mercado nacional e do internacional. Um bom sinal são os investimentos em siderurgia que somam mais de US\$ 30 bilhões para os próximos anos, agregando valor ao nosso minério de ferro. Expansões e novas siderúrgicas em MG, RJ e ES, bem com as primeiras siderúrgicas do CE e PA, já estão em construção ou com investimentos confirmados.

A contribuição do setor mineral à economia brasileira tem sido significativa. A mineração (exclusive petróleo e gás) e a transformação mineral respondem por cerca de 5%, em termos de participação no PIB. Dados do comércio internacional de 2007 mostram que a mineração, siderurgia, metalurgia dos não-ferrosos e os produtos não-metálicos responderam por 21% das exportações, 13% das importações e por 43% do saldo comercial brasileiro.

O último relatório do Instituto Fraser, organização canadense que anualmente divulga o ranking de atratividade em pesquisa mineral para 68 países, com base na percepção de 260 executivos e gerentes de empresas em todo o mundo, mostrou uma posição confortável para o Brasil. No indicador que mede o potencial mineral de um país em conjunto com as leis e os regulamentos vigentes, o país apresenta-se em igualdade com o Canadá e Austrália, e mais atrativo que os EUA, China, Rússia, Índia e África do Sul, para citar apenas grandes países mineradores. Outro estudo de importante instituto que acompanha os investimentos em pesquisa mineral no mundo, o Metal Economics Group (MEG) / 2008, aponta o Brasil entre os 10 primeiros países para onde se dirigem recursos internacionais para a pesquisa mineral, ao lado da China.

Em períodos favoráveis à mineração, como o que atravessamos, é compreensível a premência, por parte do empresariado e dos trabalhadores do setor mineral, de soluções rápidas para os problemas que vivenciam há muitos anos. Os municípios e estados com atividades de mineração importantes, por seu lado, percebem também a oportunidade, neste ciclo de bonança, de recursos adicionais de *royalties* para

diversificação de suas atividades econômicas. São reivindicações justas que o Ministério tem estudado e procurado resolver, juntamente com outros setores do governo federal.

Ao assumir o cargo de ministro sinalizei sobre a necessidade de atualização do Código de Mineração, de 1967. Estamos ultimando as propostas que contribuirão para o estabelecimento de uma política mineral alinhada com os atuais desafios.

O fato é que o setor mineral receberá do MME toda a atenção, reafirmando o compromisso do governo Lula com o pleno desenvolvimento do grande potencial geológico do nosso Brasil, sempre subordinado ao melhor interesse dos brasileiros, fazendo com que o aproveitamento de nossa riqueza mineral corresponda também à ampliação da riqueza do nosso povo.

